

# **JORNAL DA ESCOLA: DE LEITORES A PRODUTORES DE TEXTOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

*Juscelino Francisco do Nascimento, Dr  
Coordenador do Pibid/CSHNB/UFPI  
juscelinosampa@hotmail.com*

## **1. Introdução**

Neste trabalho, apresento o relato de uma experiência exitosa realizada em uma das escolas em que há a atuação dos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da área de Letras/Português, sob minha coordenação, em Picos - PI. Trata-se da criação de um jornal da escola, feito pelas alunas que ali atuam, com a colaboração dos professores e a participação dos alunos.

A proposta de criação do jornal fez parte das atividades alusivas à festividade de 70 anos de instalação do Centro de Educação de Tempo Integral Marcos Parente, ocorridas no mês de agosto de 2019.

Seguimos as proposições, entre outros autores, de Alves Filho (2011) e Devitt (2004). O primeiro trata dos gêneros jornalísticos na escola, ao passo que a segunda discorre sobre os gêneros textuais, *grosso modo*, na nossa vida cotidiana.

As alunas que atuam nessa escola participaram ativamente da elaboração de todo o material, tanto por meio de oficinas de escrita, orientações acerca dos gêneros jornalísticos, produção, revisão e impressão do jornal, o qual foi apresentado à comunidade escolar e à comunidade externa em uma solenidade organizada pela direção da escola.

Os resultados alcançados com esta atividade levam-nos a ratificar a necessidade de os estudantes participarem das ações que acontecem na escola, de modo que eles sejam, para além expectadores, produtores de conhecimento, membros ativos do processo de construção de materiais didáticos e pedagógicos, essenciais para uma aprendizagem significativa.

## **2. Fundamentação Teórica**

O trabalho com gêneros textuais nas escolas brasileiras, das redes pública e privada, já é uma realidade desde os fins da década de 1990. Apesar disso, é comum que os discentes identifiquem diversos gêneros, reconheçam as suas características, forma composicional e

propósito comunicativo (MARCUSCHI, 2002, 2008), sem, no entanto, serem produtores desses gêneros.

Os gêneros discursivos estão em constante mudança com o passar dos anos e, segundo Alves Filho (2011, p. 19), “a nova concepção de gênero entende que são os usuários cotidianos dos gêneros os sujeitos responsáveis pelo uso, mudança, manutenção e nomeação dos gêneros”. Nesse sentido, de acordo com o mesmo autor e seguindo o que propõe Devitt (2004), eles permeiam a vida humana, porque podem ser comparados àqueles que os utilizam, pois são dinâmicos, mutáveis, variáveis e, às vezes, contraditórios e irregulares, ou seja, conforme Bakhtin (1989), os gêneros têm uma forma de composição, assim como um conteúdo temático e um propósito comunicativo.

Seguindo essa perspectiva, optei, neste trabalho, por dar o protagonismo aos alunos, de modo que eles pudessem criar, devidamente orientados, um jornal escolar, com diferentes gêneros desse domínio discursivo (MARCUSCHI, 2008), como apresento nas seções seguintes.

### **3. Metodologia**

Para a construção do jornal da escola, criado não exclusivamente pelas bolsistas do PIBID, mas com a colaboração imprescindível dos professores e a participação dos alunos, foram feitas algumas oficinas de escrita, para os alunos do Ensino Médio, a fim de que eles estivessem aptos a desenvolver crônicas, entrevistas, notícias, reportagens, dentre outros gêneros jornalísticos.

Depois dessa preparação, os alunos trouxeram a ideia para o plano da materialidade e, assim, surgiu o *Jornal do Conhecimento*, em sua edição comemorativa dos 70 anos do Centro de Educação de Tempo Integral Marcos Parente.

O jornal, com um total de 10 páginas, contou com capa, editorial, dois artigos, elaborados pelos alunos do 3º Ano do Ensino Médio; duas entrevistas, feitas pelos alunos do 2º Ano; doze poesias, de autoria dos discentes dos 7º, 8º e 9º Anos, assim como de todo o Ensino Médio. Havia, ainda, cinco matérias curtas e uma galeria de fotos com o diretor, os professores, os alunos e as alunas do PIBID, nas oficinas que foram ministradas.

Por uma questão de preocupação com a qualidade do jornal, somente a diagramação não foi feita pelos alunos, mas por uma profissional da área de jornalismo, a fim de que o resultado final da proposta ficasse adequada para a ocasião festiva.

#### 4. Discussão e Resultados

A produção de materiais na escola, como apresentei aqui, torna-se mais dinâmica e interessante para os alunos quando esses passam a ser produtores de conhecimento, co-participantes de todas as ações, o que faz com que a aprendizagem seja mais prazerosa e significativa para eles.

Ter um jornal **da** escola e não um jornal **na** escola faz com que os estudantes vejam-se representados nele, sintam-se protagonistas e, com isso, sintam gosto pela leitura e pela produção de textos no ambiente escolar.

#### 5. Considerações Finais

A leitura e a produção de textos são atividades frequentes e necessárias nas escolas de todo o país. Entretanto, ao trabalhar essas questões, é importante fazer com os que os alunos sejam protagonistas e não apenas sujeitos passivos, prontos para “absorver conhecimentos” à medida que são dados pelos professores.

O trabalho com gêneros textuais na escola deve deixar o campo apenas teórico e aproximar-se, gradativamente, da prática, de modo que os alunos, na condição de produtores, sujeitos ativos de sua aprendizagem, reconheçam os diversos gêneros que circulam a sua volta, compreendam sua forma, sua função e, também, o seu domínio discursivo.

**6. Palavras-chave:** Gêneros Textuais. Jornal da Escola. Produção de textos.

**7. Apoio:** CAPES/UFPI

#### 8. Referências

- ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos:** notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- DEVITT, A. J. **Writing Genres**. Carbondale: Southern Illinois University, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.